

RIO GRANDE
NOVEMBRO DE
2012
EDIÇÃO DOIS

JORNAL E CO

UMA PUBLICAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS
URBANOS E SÓCIOAMBIENTAIS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

SAS E PARCERIAS

das pesquisas e parcerias que vem sendo
extremo Sul do Brasil, para isto escolhemos para
elaboradas por sua equipe.

lo (coordenadores do Observatório) que trazem
de para o ano de 2011, lembrando que este
m Pelotas. Nesta mesma linha temos dois
entados durante a Mostra de Produção
abituação popular.



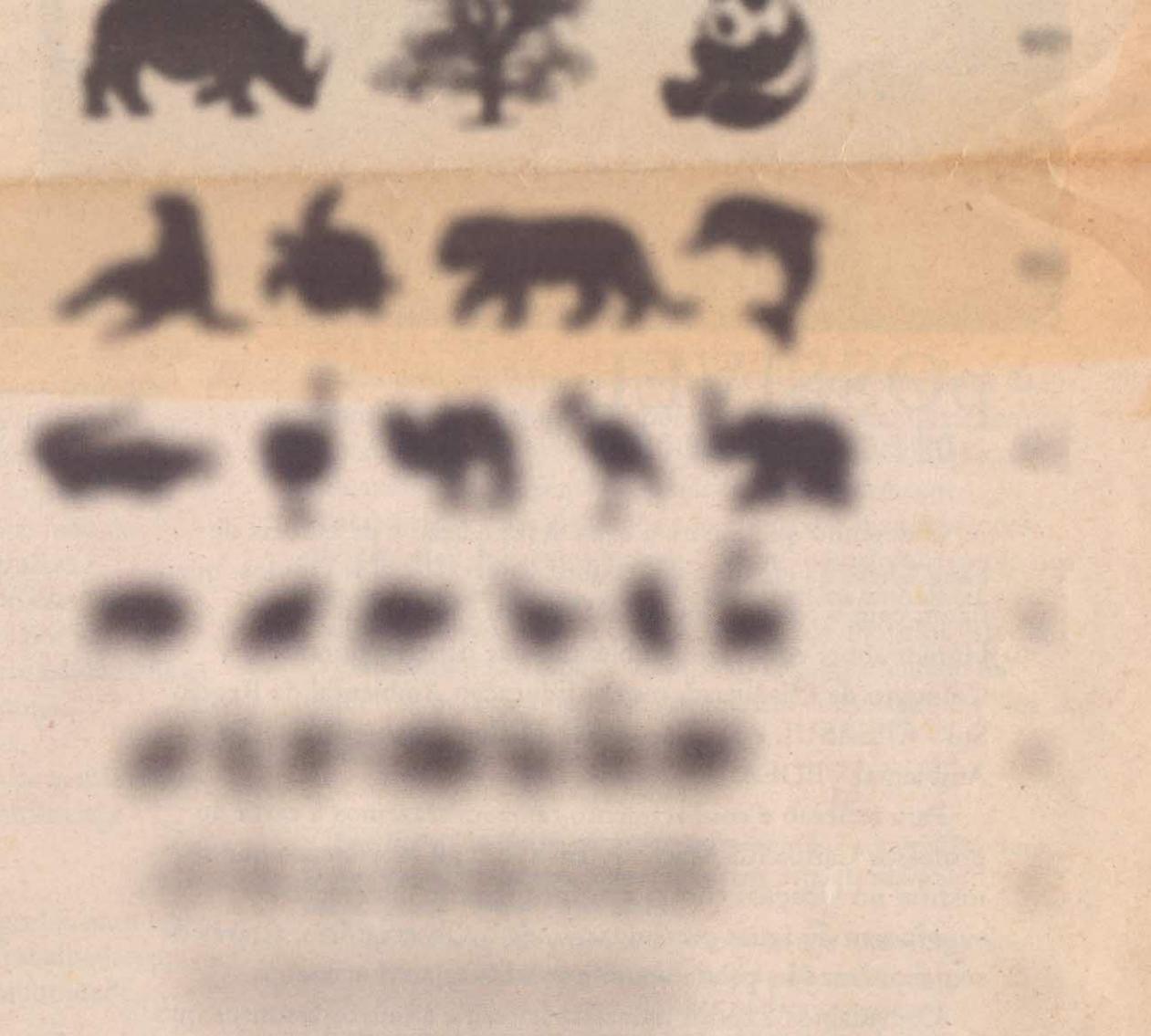
6/60

EDITORIAL

UM POUCO DO OBSERVATÓRIO: PESQU

Nesta 2ª edição do jornal >eco< gostaríamos de apresentar um pouco mais desenvolvidas pelo Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais do leitor alguns textos, que já são frutos e resultados das pesquisas e parcerias

Chamamos a atenção para o texto de Caio F. dos Santos e Carlos RS Macha um mapeamento dos conflitos urbanos e ambientais do município de Rio Gra texto foi apresentado durante o III Encontro Internacional de Ciências Sociais resumos de pesquisas de bolsistas vinculados ao Observatório que serão apr Universitária da FURG, trazendo para discussão os conflitos sobre educação e



Cartum Myopia, de Fang Chen, de Stratford Court, Estados Unidos.
3º lugar na 1ª Mostra Internacional de Humor sobre Educação Ambiental,
promovido pelo PPGEA - FURG

Desenho de Wagner Passos, para a mostra
"Caixa Viva", que ocorre no Bar Parangolé,
em Porto Alegre (Rua Lima e Silva, 242),
até o dia 20 de Dezembro.



uM sEGUNDO eDITORIAL É

pOSSÍVEL ... OU A CONTINUAÇÃO DELE.

O desenho que ilustra a capa desta edição é de autoria de Fang Chen, da cidade de Stratford Court, Estados Unidos, que ficou com o terceiro lugar na Iª Mostra Internacional de Humor sobre educação Ambiental, que ocorreu durante o V Colóquio de PEsquisadores em Educação Ambiental da Região Sul - CPEASUL e IV Encontro e Diálogos sobre Educação Ambiental - EDEA.

Para reflexão e conhecimento também trazemos a carta do professor Carlos RS Machado em apoio ao movimento que se instituiu no Uruguai contra megaprojetos de mineração e superporto de águas profundas, onde o Observatório, através de seu coordenador, presta apoio e solidariza ao movimento.

Convidamos a todos para esta leitura e a outros assuntos que estão nesta edição do jorna>eco<, bem como a se comunicar conosco e ser um pesquisador do Observatório dos Conflitos, denunciando e informando os mesmos.

Um abraço dos editores.

WPA1101

EXPEDIENTE

Rio Grande - RS

Novembro de 2012

edição dois

O jornalECO é uma publicação do Observatório dos Conflitos Urbanos e Sócioambientais do Extremo Sul do Brasil, vinculado ao PPGEA - Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental e ao PPGEQ - Programa de Pós-graduação em Geografia, através do Núcleo de Pesquisas Política, Natureza e Cidade, financiado



pelo CPNq 2010-2012

Processo 474567/2010-9 - Edital Universal.

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

<http://observatoriodosconflitosrs.blogspot.com.br>

e-mail: observatoriodeconflitos@gmail.com

Grupo Política, Natureza e Cidade

<http://www.gpncfurg.blogspot.com.br>

Coordenação:

Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Machado

Editoração e Desenhos:

Wagner Passos

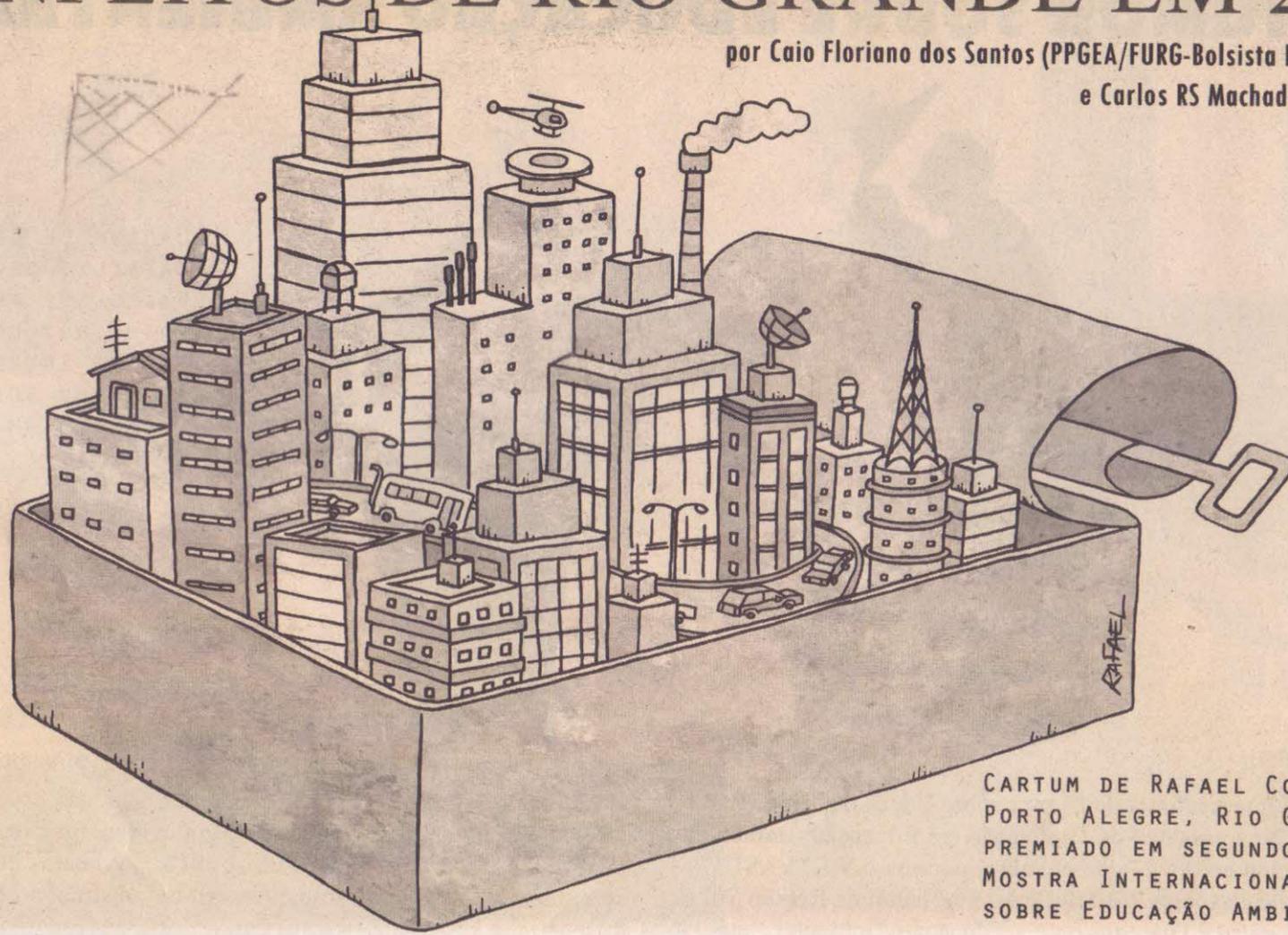
Conselho Editorial:

Caio Floriano, Carlos Machado e Wagner Passos

CONFLITOS DE RIO GRANDE EM 2011¹

por Caio Floriano dos Santos (PPGEA/FURG-Bolsista FAPERGS/CAPES)

e Carlos RS Machado (PPGEA/FURG)



CARTUM DE RAFAEL CORRÊA, DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, PREMIADO EM SEGUNDO LUGAR NA 1ª MOSTRA INTERNACIONAL DE HUMOR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Apresentamos, neste artigo, os conflitos urbanos e socioambientais do município de Rio Grande que ocorreram durante o ano de 2011. Esse mapeamento decorreu daqueles conflitos, manifestações públicas, publicizados em periódicos (jornais) diários e semanais de circulação local, regional e estadual.

A metodologia para elaborar este mapeamento foi acompanhar os periódicos diários e semanais (local, regional e estadual), onde os conflitos noticiados e temas correlatos foram clipados (recortados e colados em folha sulfite com as referências), arquivados e digitalizados, para serem disponibilizados através do site Observatório para toda população em novembro/dezembro de 2012, servindo de banco de dados dos conflitos aberto a toda população.

Neste momento estamos considerando como conflitos publicizados manifestações públicas realizadas por um coletivo organizado ou não com objetivo de reivindicar sobre algo e/ou alguma situação. Porém, também estamos constituindo um banco de dados de reportagens, manifestações e entrevistas de governantes e atores relevantes sobre temas que tenham correlações com os conflitos já mapeados ou esperados.

Durante este trabalho de monitoramento e acompanhamento dos periódicos criamos categorias para classificar os conflitos, sendo elas: Luta dos Trabalhadores, saúde, educação, moradia/habitação popular, mobilidade urbana, pesca e gestão urbana².

Assim, do trabalho realizado até o momento, no município de Rio Grande durante o ano de 2011 tivemos um total de 80 publicizações de conflitos³, divididas em: Luta dos Trabalhadores (29), Pesca (22), mobilidade urbana (13), moradia/habitação popular (6), saúde (6) e educação (4).

Portanto, é importante esclarecer que o número publicizações dos conflitos não é o número de conflitos real, uma vez que pode ser publicizado mais que uma vez, seja pelo mesmo periódico ou por periódicos diferentes.

Então, identificamos no ano de 2011, 28 conflitos divididos em: Luta dos Trabalhadores (11), Pesca (4), mobilidade urbana (4), moradia/habitação popular (4), saúde (3) e educação (2).

No próximo número do jornalECO, apresentaremos dados sobre os demandantes (grupos que estão se manifestando), as demandas (o que está sendo cobrado e/ou solicitado) e os demandados (os agentes cobrados). Tais informações possibilitarão uma visão dos conteúdos das manifestações públicas dos diferentes atores, e assim, o posicionamento dos leitores bem como sua inserção na injustiça ambiental e social existente em Rio Grande, e que tais conflitos estariam evidenciando. O Trabalho completo será apresentado em outubro e poderá a partir dessa data ser consultado no blog do Observatório.

¹Este texto faz parte do artigo apresentado e aprovado para o III Encontro Internacional Ciências Sociais organizado pela Universidade Federal de Pelotas.

²Cabe lembrar que estas categorias não são fechadas e que conforme o mapeamento for evoluindo novas categorias vão acabar surgindo, bem como algumas podem se agrupar.

³Lembramos que este número pode aumentar pelo fato de estarmos iniciando uma pesquisa através de periódicos digitais para todos os municípios de atuação do Observatório dos Conflitos, bem como ainda acabando de arquivar e triar todos os periódicos do ano de 2011.

1ª MOSTRA INTERNACIONAL DE HUMOR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



CARTUM DE BENJAMIM F.
CAFALLI, DE SÃO
PAULO-SP, PREMIADO EM
PRIMEIRO LUGAR NA 1ª
MOSTRA INTERNACIONAL
DE HUMOR SOBRE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Benja

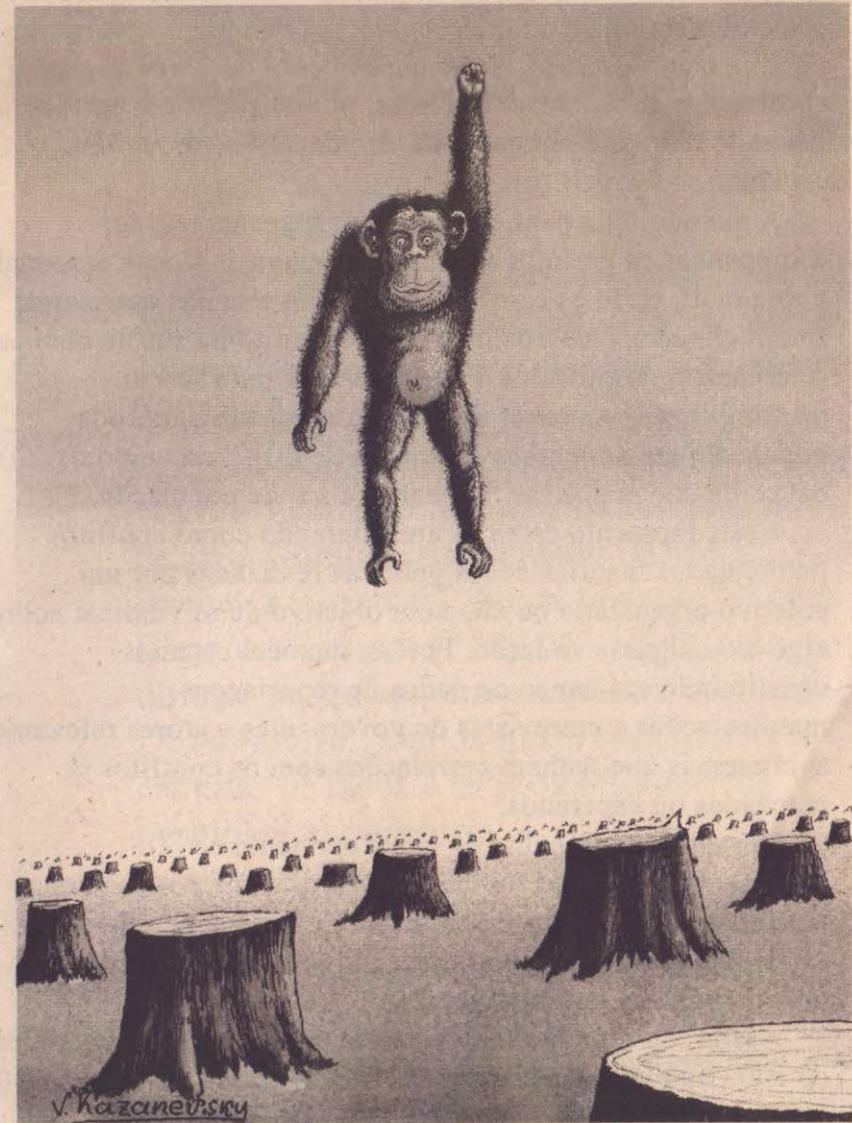
A 1ª Mostra Internacional de Humor sobre Educação Ambiental, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG, apresentou no dia 27 de Setembro, durante o V CPEASUL - Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul e IV EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, seus 10 premiados. O Júri de Premiação foi formado pelos cartunistas Lorde Lobo (Jornal Agora), Alisson Affonso (Jornal Folha Gaúcha), Wagner Passos (JornalECO e mestrando do PPGEA), Max Ziemer (acadêmico do curso de Artes Visuais da FURG e vencedor do 1º Prêmio Caricatura del XVII Salón Diogenes Taborda, na Argentina) e José Alberto Lovreto, o Jal, de São Paulo, um dos organizadores do Troféu HQMIX, que via internet realizou a sua seleção. A escolha dos vencedores aconteceu após análise de cada um dos 142 cartuns selecionados para a exposição oficial. A mostra recebeu aproximadamente 400 trabalhos de cartunistas oriundos de 38 países (Alemanha, Argentina, Armênia, Austrália, Belgica, Bielorrússia, Bósnia Herzegovina, Brasil, Bulgária, Cazaquistão, China, Chipre, Coréia do Sul, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Egito, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Iran, Israel, Macedônia, México, Peru, Polônia, República Checa, Romênia, Rússia, Sérvia, Tailândia, Turquia, Ucrânia, Uruguai, Uzbequistão e Venezuela), que enviaram seus desenhos por se identificarem com a oportunidade de realizarem através do cartum, um diálogo com pesquisadores e pensadores da Educação Ambiental, e com a comunidade da cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, Brasil, mostrando que os problemas socio-ambientais são mundiais e precisam ser discutidos.

Na forma de linguagem do humor gráfico, artistas do mundo inteiro trouxeram as mais diferentes críticas sobre temas como Mobilidade Urbana, Monocultura, Urbanismo, Poluição, Conflitos Etnicos, Rio + 20, Água, Economia Verde e demais crises geradas pelo Capitalismo. O primeiro lugar ficou com Benjamim F. Cafalli, de São Paulo-SP, o segundo lugar com Rafael Corrêa, de Porto Alegre-RS e o terceiro lugar com Fang Chen, da Pennsylvania, Estados Unidos. As menções honrosas ficaram com Vladimir Kazanevsky, de Kiev, Ucrânia; Jânio Garcia, de Sumaré-SP; Jack Kaminski, de Porto Alegre-RS; Moises, de Mogi Guaçu-SP; Ramsés, de Trinidad, Cuba; Eder Santos, de São Paulo-SP e Déborah Santos, de Esperança-PB.

Os três primeiros lugares receberão troféus e todos os dez premiados receberão livros de quadrinhos e de educação ambiental, além de vários brindes oferecidos pela organização da mostra.

E dando seguimento as apresentações, a mostra estará nos dias 14 e 15 de novembro na cidade de Montevideo, no Uruguai, durante a "X Jornadas de RETEMA 2012, Los costos del crecimiento: una mirada ambiental crítica", na qual o organizador da mostra, o cartunista Wagner Passos, estará presente. Todos os cartuns selecionados estão disponíveis no site:

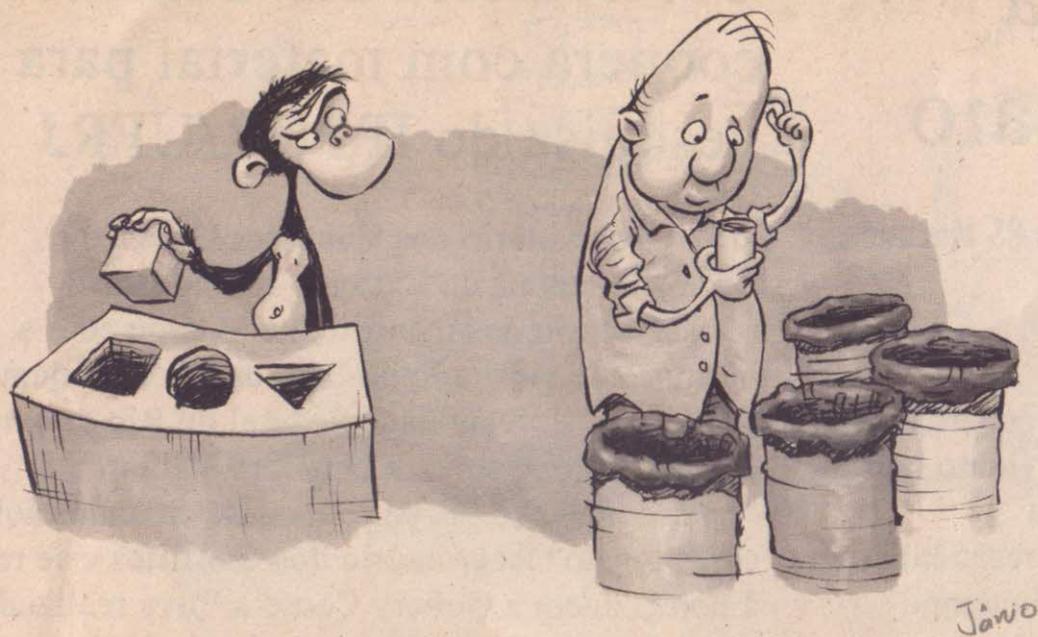
<http://cpeasul.blogspot.com.br>



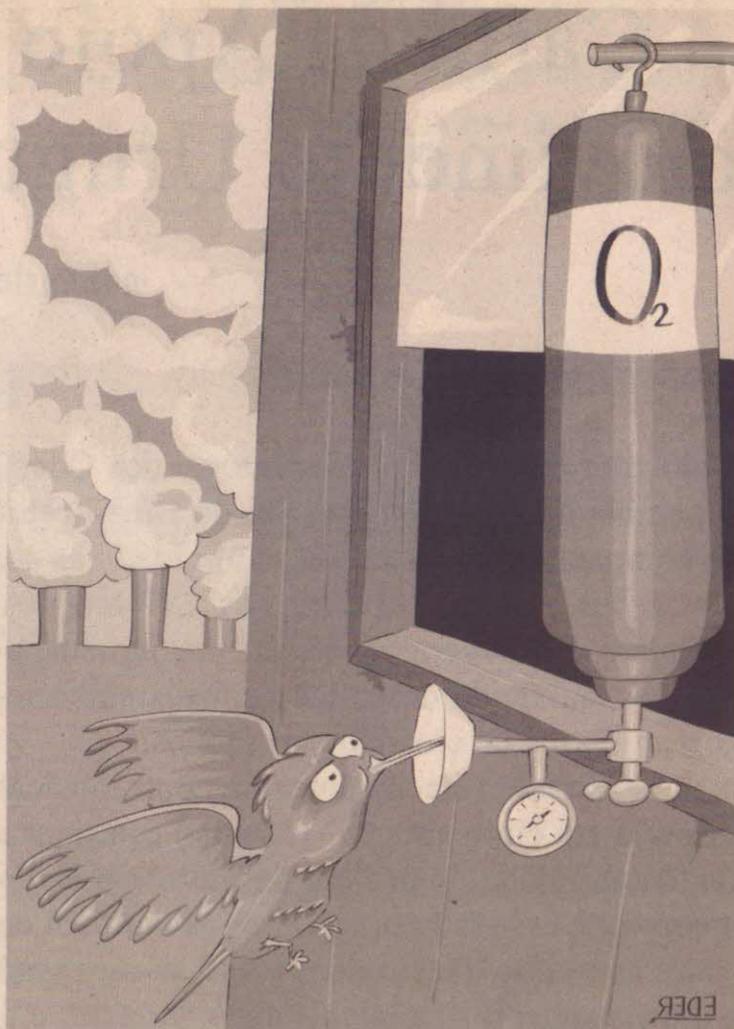
VLADIMIR KAZANEVSKY, DE KIEV, UCRÂNIA, FICOU COM MENÇÃO HONROSA.

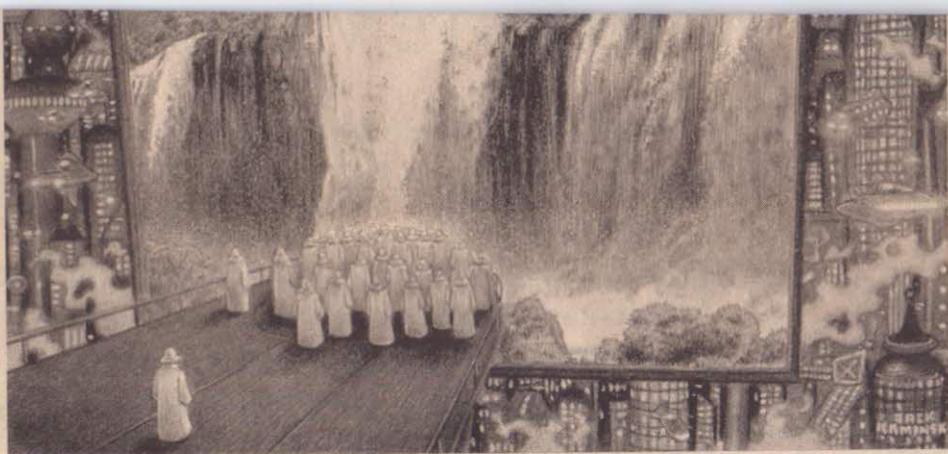
CARTUM DE JÂNIO GARCIA, DE SUMARÉ-SP, QUE TAMBÉM RECEBEU MENÇÃO HONROSA.

MENÇÃO HONROSA PARA O CARTUM DE EDER SANTOS, DE SÃO PAULO-SP

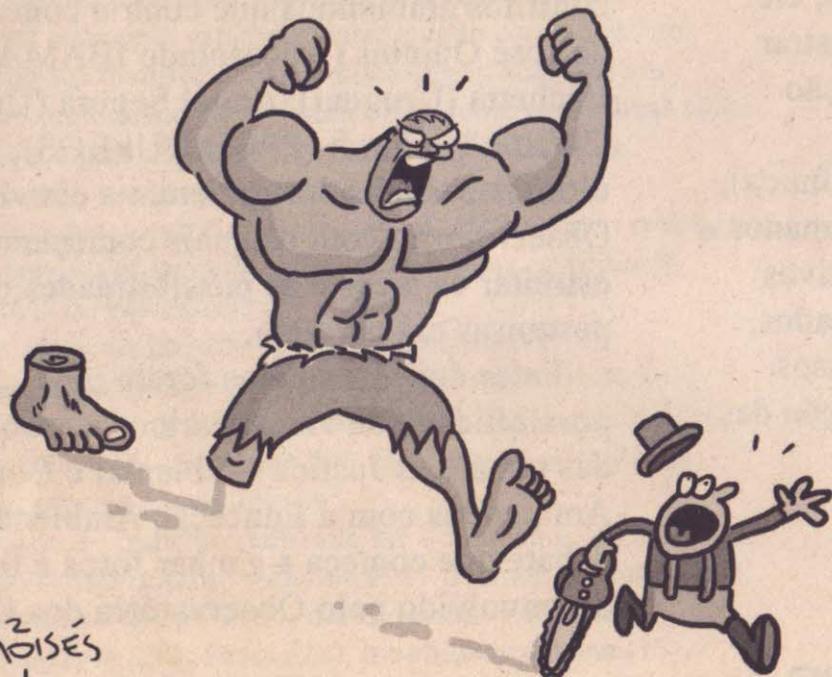


O GAÚCHO JACK KAMINSKI, DE PORTO ALEGRE-RS, PREMIADO COM MENÇÃO HONROSA.





MOISES, DE MOGI GUAÇU-SP, COM SEU CARTUM "NÃO DESTRUA O VERDE", (QUE DEVIDO A QUESTÕES TÉCNICAS TEVE SEU HULK TRANSFORMADO EM CINZA NESTA VERSÃO IMPRESSA), RECEBE TAMBÉM MENÇÃO HONROSA.



A SUTILEZA DE DÉBORAH SANTOS, DE ESPERANÇA-PARAÍBA, QUE RECEBE MENÇÃO HONROSA NA 1ª MOSTRA INTERNACIONAL DE HUMOR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.



Carta de Apoio a movimento Uruguaio

por Carlos RS Machado

Caros companheiros/as del Uruguay,

Como coordenador do Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais do Extremo Sul do Brasil estou (junto com outros companheiros/as) dando publicidade as suas manifestações e somos solidários as suas lutas em resistência a um projeto que deverá beneficiar uns poucos, com tempo para acabar, deixando destruição e insustentabilidade na região a milhares de cidadãos uruguaios.

As manifestações decorrentes da contraposição ao projeto de "mineria em cielo abierto" (Aratiri) estariam evidenciando a insustentabilidade do projeto desenvolvimentista de um ex-governo de esquerda (que vivemos também em Brasil), já que, para estes que questionam e vão as ruas contra o referido, estão a questionar a sustentabilidade daquele; e diria mais.

Observatório dos Conflitos coopera com material para pesquisa do IPPUR/UFRJ

O Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais do Extremo Sul do Brasil (Observatório dos Conflitos) cooperou com a pesquisa de mestrado do Instituto de Planejamento Urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) sobre a Ditadura Militar.

Esse material faz parte da base de dados sobre conflitos do Observatório dos Conflitos e se refere à homenagem a Goberny Couto e Silva realizada no município do Rio Grande no ano de 2011.

OBSERVATÓRIO PROMOVE PALESTRA E MESA REDONDA

Uruguay sustentável para quem? De um lado, tais governos ao chegarem aos “espaços de poder”, “jogam algumas migalhas” da riqueza produzidas ou exploradas (pelos próprios pobres e/ou trabalhadores) aos mais pobres, com à qual somos apoiadores; mas, por outro, utilizam tais políticas como justificativa dos “banquetes” que servem as classes dominantes tradicionais (empresariais, agronegócio, banqueiros, etc.) em conluio com estas mesmas classes e grupos dominantes.

Suas manifestações e lutas estão a explicitar tais interesses, tais projetos dominantes e evidenciando os grupos que se beneficiarão, em contraposição, perceptível, tentam através de suas manifestações explicitar, estes fatores, para os muitos outros prejudicados: pescadores artesanais, pequenos e médios proprietários de terras, ONGs ambientalistas, vizinhos, etc. Portanto, para nós, suas manifestações nos estão a mostrar que, os conflitos são educativos e processos de produção coletiva de afinidades e de projetos comuns (sem ser homogêneo), de uma outra sustentabilidade (pois não única), da possibilidade de outras relações sociais entre os humanos e destes com a natureza. E que, ao contrário da perspectivas conservadoras e reacionárias, eles não devem ser anulados, evitados, abafados, etc. mas são indicadores de processos realmente democráticos, e para nós espaço de construção das utopias rebeldes.

VISITE:

<http://www.observatorio-minero-del-uruguay.com>

DURANTE V CPEASul

Durante o V Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul- CPEASul, o Observatório do Conflitos, ajudou a realizar um debate sobre justiça ambiental e Conflitos Ambientais. Para isto, ajudou a trazer a Rio Grande Gustavo Bezerra, da Universidade Federal Fluminense, para fazer uma fala sobre Justiça Ambiental (autor do livro - O que é Justiça Ambiental – em parceria com Henri Acselrad e Cecilia Mello).

Neste mesmo dia se realizou uma mesa sobre conflitos ambientais que contou com a presença de José Quintas (Aposentado IBAMA), Victor Bachetta (Uruguai), Angel Segura (Uruguai) e Cleyton Gerhardt (PPGDR/UFRGS), os três últimos pesquisadores vieram a convite do Observatório, com os quais começamos a estreitar os laços e as possibilidades de pesquisas em parceria.

Estes dois momentos foram uma possibilidade de visualizarmos a aproximação das temáticas Justiça Ambiental e Conflitos Ambientais com a Educação Ambiental, um debate que começa a ganhar força e tem sido desenvolvido pelo Observatório dos Conflitos.

Resumos de pesquisas de bolsistas vinculados ao Observatório que serão apresentados durante a Mostra de Produção Universitária da FURG, trazendo para discussão os conflitos sobre educação e habitação popular.

Conflitos no Extremo Sul do Brasil: o caso da habitação popular na cidade do Rio Grande/RS.

por

Fábio Lopes de Oliveira (Geografia/FURG);

Douglas Espíndola (Economia/FURG);

Sabrina da Rosa Freitas;

Caio Floriano dos Santos (PPGEA/FURG – Bolsista FAPERGS/CAPES)

Durante o ano de 2011 e início de 2012 mapeamos diferentes manifestações públicas relacionadas à

Conflitos educacionais no extremo sul do Brasil

por

Cíntia Osório Lemos¹

Mariana Ximenes²

Vânia Roseane Pascoal³

Carlos RS Machado⁴

No ano de 2011 e início de 2012 mapeamos diferentes manifestações públicas relacionadas a temas educacionais em diferentes cidades do extremo sul do Brasil, área de abrangência do Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil⁵, projeto organizado com financiamento do CNPq (Edital Universal 2010). Esses conflitos giraram em torno de temas como a implementação do Piso Nacional para a Educação Básica, as questões salariais, a falta de

questão da habitação popular em diferentes cidades do extremo sul do Brasil, área de abrangência do Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambiental do Extremo Sul do Brasil, projeto financiado pelo CNPq (Edital Universal 2010). Na cidade do Rio Grande, podemos mapear três tipos de conflitos: 1- Acesso a moradias – que são explicitados através da ocupação de áreas vazias públicas ou privadas e de prédios abandonados; 2- Políticas Públicas de Habitação Popular – explicitado pelo discurso dos líderes e integrantes dos movimentos de ocupação e 3- Realocação (remoção) de comunidades – comunidades dentro do município sendo relocadas para ampliação do Porto e Pólo Naval. Por outro lado, apesar desse visível déficit habitacional, destaca-se o anúncio de enorme volume de recursos financeiros para habitação popular através de programas governamentais, como por exemplo, “Minha Casa Minha Vida” do Governo Federal. Nossa hipótese é de que, as demandas dos movimentos sociais explicitadas através de seus discursos diferem daqueles emitidos pelos gestores públicos, e, portanto, evidenciam projetos diferentes de solução para o problema da moradia popular. Neste trabalho apresentaremos um quadro dos conflitos em torno do tema moradia popular mapeados no período em foco, destacando as demandas, identificando demandantes e demandados, bem como o posicionamento dos atores envolvidos nos respectivos conflitos.

qualificação do ensino médio, das condições de trabalho e outros. Por outro lado, destacou-se em algumas destas manifestações à questão da falta ou da busca da qualidade do ensino/educação. Nossa hipótese é de que as demandas dos atores sociais, bem como suas manifestações sobre a qualidade explicitam um discurso diferente daqueles emitidos pelos gestores públicos, portanto responsáveis pela garantia das condições para que a qualidade se efetive; e diante disso, se evidenciam projetos educacionais diferentes. Para tanto, nesta pesquisa estamos buscando apresentar um quadro dos conflitos educacionais mapeados no período de 2011 a 2012, procurando dessa forma, identificar as demandas, demandantes e demandados, bem como se nestas manifestações a qualidade é um tema destacado.

¹Bolsista CNPq-FURG PIBIC vinculada ao projeto edital Universal 2010 e ao Observatório de Conflitos urbanos e socioambientais do Extremo Sul do Brasil.

²Acadêmica de História licenciatura e bolsista do Observatório (permanência, FURG2012).

³Mestranda em educação ambiental.

⁴Coordenador projeto pesquisa edital Universal 2010 (CNPq).

⁵Ver o texto CONFLITOS E INJUSTIÇA AMBIENTAL EM RIO GRANDE/RS: MAPEAMENTO DO ANO DE 2011, FLORIANO, Caio e MACHADO, Carlos RS, que foi apresentado no evento III Encontro Internacional de Ciências Sociais e Políticas, em Pelotas (UFPel, 8-11 outubro), no blog do observatório, onde detalhamos os conflitos mapeados naquele ano. Este trabalho avança no conteúdo dos conflitos relacionados às lutas educacionais. A partir de meados de outubro será disponível para consulta no blog do observatório.

A Política Nacional de Educação Ambiental e o conflito de classes

por Claudionor Ferreira Araújo
Mestre em Educação - UFPA

A Política Nacional de Educação Ambiental foi instituída pela Lei 9.795/99 como resultado de demandas advindas, inicialmente, de classes populares. Mas, num estado burguês, qual o brasileiro, essas demandas esbarram sempre nos interesses da classe dominante. É, assim, pois, que o texto aprovado da PNEA, como toda política pública desse tipo de estado, atende, em última instância, aos interesses desta classe em detrimento daquelas outras.

No histórico das políticas ambientais, há como marco o agravamento dos problemas ambientais, provocado por um modelo econômico predatório, que vê a natureza – e o homem dentro dela – apenas como objeto de exploração

TRABALHO DO CARTUNISTA RAMSÉS, DA CIDADE DE TRINIDAD, CUBA. MENÇÃO HONROSA NA 1ª MOSTRA INTERNACIONAL DE HUMOR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



para produção e acúmulo de capital. Em seu caminho, esse modelo destruiu florestas, poluiu rios e mares, extinguiu espécies animais e dizimou populações humanas, seus saberes, sua cultura, suas vidas.

Daí, surgem os primeiros movimentos ambientalistas, de caráter popular, para responsabilizar culpados e reclamar medidas interventoras. Como resposta, os estados nacionais promoveram conferências, que culminariam nas políticas de proteção ao meio ambiente, entre elas a Lei 9.795/99, no caso do Brasil.

Ocorre, no entanto, uma lógica perversa entre as primeiras demandas e a respectiva resposta do estado na forma de política pública. Primeiramente, o estado resiste a esse atendimento até o limite da inevitabilidade. E quando “atende”, o faz de tal forma que a política adotada corresponda muito mais aos interesses daqueles que sempre resistiram a sua implementação que aos dos que reclamaram por ela.

Assim ocorre com a PNEA, cujo texto está carregado de valores caros à classe dominante. Ao mencionar princípios próprios daqueles que deveriam ser seus únicos favorecidos – as classes populares –, o texto apenas acusa o conflito de classes e a disputa desigual de forças entre elas: os dominantes dominam, a lei apenas legitima a dominação.

Sábado
dia 10/11
às 20H30
No auditório
da área
acadêmica
do Campus
Saúde

pedro
MUNHOZ

Concerto pela cidadania
e justiça social

Única apresentação
em Rio Grande

ENTRADA
FRANCA



Realização:

Bergamota Cultural
Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental - FURG
Diretório Acadêmico de Medicina Francisco Martins Bastos - DAFB

Apoio: Crowdfund do Bergamota Cultural - Coletivo Fita Amarela
Superintendência do Porto do Rio Grande SUPRG